

EDITORIAL

Origem e destino

Uma sociedade que se descuida em catalogar suas próprias características e não se preocupa em conhecer seus próprios padrões de comportamento, comete, basicamente, duas falhas: a de não construir sua memória e, conseqüentemente não coletar subsídios para planejar seu futuro.

Este é exatamente o caso da Grande Vitória. O desleixo governamental acumulado ao longo de mais de quatro séculos deixou evadir-se no passamento das gerações que construíram sua história, dados que amalhados em trabalho estatístico, possivelmente teriam contribuído para melhores condições de vida dos seus habitantes. Pelo menos através dessas informações, a terra inicialmente colonizada por Vasco Fernandes Coutinho aproveitaria de um padrão cultural de nível mais elevado que o de hoje, e, através das linhas de tendência progressivamente estabelecidas e estudadas, se sedimentaria um embasamento para planificação das condições de vida mais confortáveis. No mínimo, os registros históricos serviriam para oferecer alternativas de ordenamento urbanístico e comportamental.

É evidente que o descuido mesmo se procurado reparar a partir de agosto, não conseguirá reunir grande parte dos subsídios diluídos na poeira do tempo. Entretanto, a constatação dessa realidade deve ser motivo de profunda lamentação, nunca pretexto para a continuidade da inércia. A cada dia erodem-se dados de larga importância. Cada dia perdido é um pedaço da história que se abandona e mais um espaço de tempo em que se protela a conquista de elementos culturais e de valia como auxiliares de planejamento administrativo. Há indispen-

sável urgência no início desse trabalho.

O que o Governo do Estado está programando, através da Fundação Jones dos Santos Neves, é um passo tímido e encerra uma proposta parcial, considerando-se a imensidão da tarefa necessária. Mesmo assim, representa um primeiro passo, ao qual devem-se suceder vários outros. É, portanto, a abertura de uma expectativa alvissareira. Ainda mais porque deve ser entendido como quebra da insensibilidade para a real importância desse tipo de trabalho. A começar do dia 25 deste mês, um convênio entre a Fundação Jones dos Santos Neves e o Projeto Rondon permitirá a realização de uma pesquisa Origem-Destino, entre a população da Grande Vitória. O objetivo é exatamente o de identificar as características e padrões de viagens de veículos entre os municípios de Vila Velha, Cariacica, Viana, Vitória e Serra. É natural que ao circunscrever-se apenas ao aspecto de locomoção motorizada, o trabalho só pinça um elemento, assim mesmo infinitesimal, no somatório de todo um universo.

Relegando a pouca a extensão deste início, devem governo e povo reconhecer a validade do trabalho iniciado e, com base nessa conscientização, unirem-se para a execução da tarefa global. Não se deve deixar de ressaltar que a omissão maior, até então cometida, é do responsável direto por esse tipo de ação, ou seja o governo. Todavia, é indispensável salientar que sem a colaboração comunitária o empreendimento não terá êxito. Finalmente, cumpre enfatizar que a participação da sociedade, interessada e beneficiária maior, será tanto mais efetiva quanto mais intensas forem os estímulos que receber dos órgãos governamentais.